

# GEOGRAFIA BÍBLICA

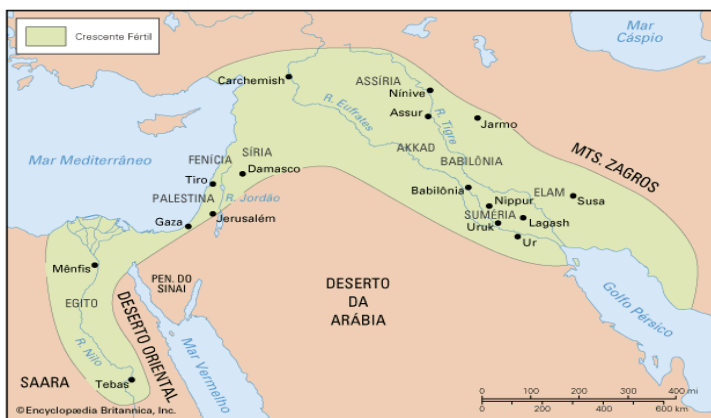
## O MUNDO BÍBLICO

A Geografia Bíblica (ou Mundo Antigo) ocupa-se do estudo sistemático do cenário da revelação divina e da influência que teve o meio ambiente na vida de seus habitantes. Considerada em suas relações históricas e geográficas, as Escrituras se vêem em sua verdadeira perspectivas e adquirem um novo relevo que não somente mostra sua relação com a História Universal, mas também se reveste de novo significado, cor e fragrância, até os menores detalhes das Páginas Sagradas.

A importância da Geografia Bíblica é, justamente, conhecer os locais em que ocorreram os fatos mais importantes da história do povo de Deus. Iremos conhecer países, cidades, rios, montes; enfim, quase todos os lugares que estejam relacionados com a história bíblica.

## O FÉRTIL CRESCENTE

É uma área de 2.184.000 Km<sup>2</sup> aproximadamente, dentro da qual se acha uma região fértil, que foi o verdadeiro cenário do drama bíblico. Esta região se estende em forma semicircular entre o Golfo Pérsico e o sul da Palestina estando limitada ao Norte, Noroeste e Oeste por uma série de cordilheiras e encerrando em seu interior o deserto da Arábia. Seu lado oriental foi o berço da raça humana e de sua primeira civilização.



## **PAÍSES DO FÉRTIL CRESCENTE**

### **1 – Assíria**

A Assíria propriamente dita se encontra entre os montes da Armênia ao norte e as cordilheiras da Média a leste estendendo-se a oeste a Mesopotâmia. Posteriormente o nome se aplicava a todo o império dominado pelos assírios. Sua capital era Nínive.

### **2 – Elão**

Chamado Susiania pelos gregos, tinha a Assíria e Média por limite setentrional, o Golfo Pérsico por limite sul e sudeste. O rio Tigre formava sua fronteira ocidental. Um de seus reis fez guerra aos reis de Sodoma e Gomorra (Gn 14.1,2).

### **3 – Mesopotâmia**

Que quer dizer “entre rios”. Como indica seu nome, compreende toda a região entre os rios Tigres e Eufrates, porém se limita a designar aquela parte desta região ao norte de Babilônia. Antigamente toda esta planície era de uma fertilidade exuberante e sustentava uma vasta população. Ao que tudo indica, aquilo também se formava o Jardim do Éden (Gn 2.10-14).

### **4 – Caldéia**

Chamada também Sinar e Babilônia, no princípio se limitava à região ao sul da Babilônia (sua capital) que se estendia até ao Golfo Pérsico, mas posteriormente veio a designar toda aquela parte da Mesopotâmia. Atualmente esta região, juntamente com a Assíria e Mesopotâmia pertence ao Iraque.

### **5 – Síria ou Arã**

Semelhantes aos povos da antigüidade, refletia em suas fronteiras as vicissitudes da guerra. A Síria propriamente dita limitava-se ao território compreendido entre a cordilheira do Tauro pelo norte, o rio Eufrates e o deserto da Arábia pelo leste, o Mediterrâneo pelo oeste e a Fenícia pelo sul. Sua capital é Damasco.

### **6 – Fenícia**

Compreendia uma estreita faixa de terra entre o Mediterrâneo e o monte Líbano que tinha ao norte a Síria e ao sul a Palestina. Dos seus montes saíram às madeiras para a construção do templo (1Rs 5.1-6). Atualmente esta região pertence ao Líbano.

## **7 – Palestina**

Compreendido entre a Fenícia ao norte e a fronteira do Egito ao sul, o Mediterrâneo a oeste e o deserto da Arábia a leste. Nesta região situavam os povos de Israel e os Filisteus. Atualmente esta região é ocupada por judeus e palestinos que vivem em constantes guerras.

## **8 – Armênia**

Compreende o planalto e a região montanhosa entre os mares Cáspio e Negro ao norte da Mesopotâmia e Assíria. A arca encalhou em uma de suas montanhas (o monte Ararate) no fim do Dilúvio (Gn 8.4).

## **9 – Média**

Limitava-se ao norte com o rio Araxes e pelo leste com o deserto do Irã. Pérsia a limitava pelo sul e Assíria pelo oeste. Junto com a Pérsia formou-se um vasto império.

## **10 – Pérsia**

Que se estendia desde o Golfo Pérsico até a Média, entre Carmânia pelo leste e Elão pelo oeste. Atualmente esta região pertence ao Irã.

# **PAÍSES DA BACIA DO MEDITERRÂNEO**

## **1 – Egito**

O nome atual “Egito” foi posto pelos gregos, tendo sido chamado por seus antigos “Kem”, isto é, Cão, e “Raabe” segundo o Salmo 87.4.

O Egito divide-se geograficamente em duas zonas naturais denominados de Baixo Egito e Alto Egito. Destacou-se na história Sagrada por ter sido o berço de Israel. Está situado no nordeste da África e nas imediações da Ásia.

## **2 – Arábia**

São os descendentes de Ismael ao qual Deus havia prometido dar-lhe uma nação (Gn 17.20). Da Arábia vieram ouro e prata para a casa de Salomão (2Cr 9.14).

## **3 – Arábia Pétreia**

Chamada comumente de Península do Sinai. Nessa região histórica ocorreram numerosos fatos relacionados com o povo de Israel, nos anos em que andou no deserto de Parã.

#### 4 – Ásia Menor

Também conhecida como Ásia Proconsular e Anatólia. É uma península situada no sudeste da Ásia, tendo ao norte o mar Negro, ao sul o mar Mediterrâneo, a oeste o mar Egeu e a leste a Armênia. Foi palco de grandes viagens missionárias de Paulo. Também, nesta região, encontram-se as sete igrejas que Jesus revelou a João registrado em Apocalipse 2 e 3. Atualmente esta região pertence à Turquia Asiática.

#### 5 – Macedônia

Fica situada imediatamente ao norte da Grécia, sendo seus habitantes, como os gregos, de descendência indo-européia, embora sua cultura sempre fosse considerada como inferior por parte dos gregos. Destacou-se na história pelo seu imperador Alexandre Magno, hábil discípulo do insigne filósofo Aristóteles, apesar de não ter mais de 20 anos de idade ao subir no trono.

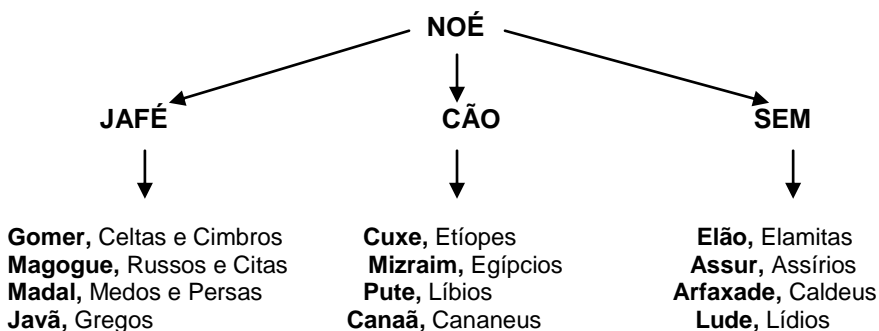
#### 6 – Grécia

Este país se destacou grandemente na história por ser o berço da cultura, da filosofia e do esporte. A sua cultura teve uma influência tão forte no mundo que, até hoje se faz presente em nosso dia a dia. Era também denominada de Acaia pelos romanos (2Co 1.1). Esta península tem como limite ao norte a Macedônia, ao sul o mar Mediterrâneo, ao oeste o mar Adriático e a leste o mar Egeu. Sua capital é Atenas.

#### 7 - Itália

Teve sua importância na história por ter como capital a cidade que deu nome ao maior império de todos os tempos. Também se destacou por sua cultura política e por seu poder bélico.

#### QUADRO DAS NAÇÕES



**Tubal**, Russos  
**Meseque**, Russos  
**Tiras**, Trácios

**Arã**, Sírios ou Arameus

**1 – Nações Jaféticas** (Jafé: “engrandecimento”; Gn 10.2). Os descendentes de Jafé formam os povos Indo-europeus ou arianos. Não se distinguiram na história antiga, embora constituam em nossos dias as raças dominantes do mundo. Apresentamos a seguir suas divisões principais:

- **Gômer** – Uma divisão desta família emigrou para o ocidente, conhecida como os Cimbros, enquanto que outro ramo se estabeleceu nas Ilhas Britânicas, sendo seus descendentes os gauleses, os irlandeses e as raças célticas das quais surgiram em parte os franceses, pertencentes à mesma família.
- **Magogue** – Crê-se que os descendentes de Magogue sejam os citas, que tiveram sua residência na parte nordeste da Europa e na Ásia Central e Setentrional.
- **Madal** – Equivalente a Média. Os medos habitavam no início a região ao sul do Mar Cáspio, estendendo-se mais tarde até o Mediterrâneo.
- **Javã** – É a palavra hebraica para grego.
- **Tubal e Meseque** – São mencionados juntos nas Escrituras. Radicaram-se nas proximidades dos mares Negro e Cáspio; são considerados ancestrais dos russos.
- **Tiras** – Seus descendentes provavelmente representam os Trácios da região sudoeste do Mar Negro.

**2 – Nações Camitas** (Cão ou Cam: “calor”; Gn 10.6-12). Os camitas se tornaram muito poderosos nos alvares da história do mundo antigo. Constituíram a raça que estava mais intimamente ligada com os hebreus, tanto como amigos como inimigos. Cão era progenitor das raças que estabeleceram na África, no litoral oriente do Mediterrâneo, na Arábia e na Mesopotâmia.

- **Cuxe** – Significa Etiópia. Um cuxita é mencionado no Antigo Testamento como fundador de Babilônia.
- **Mizraim** – É a palavra hebraica para designar Egito nas Páginas Sagradas.
- **Pute** – É o termo que se traduz por Líbia na História Sagrada.
- **Canaã** – Constitui o antigo povo da Palestina e Síria Meridional antes de ser conquistado pelos hebreus.

**3 – Nações Semitas** (Sem: “nome”; Gn 10.21-31). Povoaram a Ásia desde as praias do Mediterrâneo até ao Índico, ocupando maior parte do terreno entre Jafé e Cão. Desta raça Deus escolheu seu povo, cuja história constitui o tema especial das Escrituras. Sem era antecessor de cinco grandes raças e de muitas tribos subalternas.

- **Elão** – Nome de um país a leste do Tigre e ao norte do Golfo Pérsico.
- **Assur** – É sinônimo de Assíria.
- **Arfaxade** – O progenitor dos caldeus, aos quais pertenceu Abraão, pai do povo escolhido.
- **Lude** – Possivelmente representava os Lídios que se estabeleceram na Ásia Menor Ocidental.
- **Arã** – Palavra que sempre implica Síria nas Escrituras.

## OS IMPÉRIOS MUNDIAIS

A seguir ofereceremos um brevíssimo resumo do surgimento e quedas dos impérios que disputavam a conquista do mundo.

### 1 – O IMPÉRIO ASSÍRIO

Por muitos séculos os assírios seguiram sua vida tranqüila, sem empenhar-se em conflitos de maior envergadura com seus vizinhos até o século 13, época em que conquistaram a Babilônia.

**Auge da Assíria** – Por volta do século 12, os assírios sob seu grande rei Tiglate-Pileser I começaram a fazer sentir seu poderio no mundo antigo e conseguiram estender suas fronteiras até ao Mediterrâneo.

A verdadeira expansão da Assíria começou no Ocidente durante o reinado de Tiglate-Pileser II (745-727 a.C.), chegando até às fronteiras de Israel e obrigou o usurpador Menaém a pagar-lhe tributo (2Rs 15.19,20). Posteriormente, em atenção ao pedido de Acaz, rei de Judá, ameaçado pelas intenções agressivas de seu vizinho setentrional, Tiglate-Pileser voltou a atacar Israel, e depois de vencê-lo, tomou várias de suas cidades, trasladando seus habitantes para a Assíria. Foi nessa época que as tribos de Rúben, Gade e a meia tribo de Manassés foram deportadas.

**Apogeu da Assíria** – O período 705-626 a.C. que constitui o apogeu da grandeza da Assíria, abrange os reinados dos três monarcas: Senaqueribe, Esar-Hadom e Assurbanipal.

## **2 – O IMPÉRIO CALDEU**

**Auge da Babilônia e Média** – Em 616 a.C. Nabopolassar, governador da Babilônia sob os assírios, sublevou-se, declarou a independência dos territórios sob seu mando e tomou o título de Rei de Acade. No ano seguinte se julgou tão suficientemente firmado em seu trono que dirigiu suas armas contra a própria Assíria e se tornou dono da parte meridional da Mesopotâmia até às proximidades da cidade de Assur. Em 614 a.C. os medos baixaram de suas serranias e capturaram essa cidade antes que pudesse chegar o rei de Acade para prestar sua ajuda. Não obstante, fez uma aliança com Ciaxares, rei dos medos, que em seguida atacaram Nínive. Após um sítio de dois anos, Nínive capitulou e foi totalmente destruída. Nabopolassar tomou como recompensa todos os territórios do norte assírio e Ciaxares se apoderou de seus domínios entre Tigre e Média.

Com a morte de Nabopolassar, seu filho Nabucodonosor ascende ao trono. Nabucodonosor iniciou o assédio da fortaleza insular de Tiro que chegou a durar treze anos (Ez 29).

Mais tarde, em 582 a.C., dirigiu seus exércitos contra a parte da Síria compreendida entre o Líbano e Antilíbano e também contra Moabe e Amom junto com o remanescente dos judeus que ficaram em Judá (Jr 52.29).

**Grandeza de Babilônia** – A grande tarefa de Nabucodonosor foi a reconstrução de Babilônia que havia sido destruída por Senaqueribe como castigo por suas repetidas rebeliões. Este rei adotou a política de transportar para Babilônia os habitantes dos países conquistados, a fim de utilizar seus serviços nas grandiosas obras de embelezamento que estava levando a cabo. Entre outras coisas levantou uma grande muralha ao redor

da cidade de Babilônia; construiu para si um magnífico palácio e, para agradar sua rainha, levantou os famosos Jardins Suspensos, que daquela época foram contados entre as sete maravilhas do mundo antigo.

### **3 – O IMPÉRIO MEDO-PERSA**

Os medos eram os “Madaí” de Gênesis 10.2. Pertenciam a raça indo-européia. Eram criadores de gado, especializados na criação de cavalos de raça. Estiveram organizados em tribos independentes até o período de decadência assíria, em que Fraorte aproveitou a debilidade dos amos para organizar seus patrícios num reino sob seu mando. Sob Ciaxares, seu filho, os medos fizeram uma aliança com os caldeus para dividir o império assírio, de acordo com a qual, depois da destruição de Nínive, a Média anexou todos os territórios assírios ao leste do Tigre, enquanto os caldeus se apoderaram do norte assírio

Os medos, como os persas, eram indo-europeus e se dedicavam a criação de gado cavalar. Sua organização também era tribal até que uma das tribos estabeleceu sua ascendência sobre as demais e conquistou o país vizinho de Elão para formar assim o reino de Anxã. Os filhos do primeiro rei, todavia, longe de perceberem a vantagem da unidade, dividiram o reino em dois: Anxã e Pérsia.

#### **Ciro e a Grandeza da Pérsia**

Em 555 a.C. Ciro II de Anxã, conseguindo unir novamente os dois reinos, rebelou-se contra a Média e após três anos de luta, derrotou-a de forma tão decisiva que pôde apoderar-se de todo o seu império. Impressionadas por estes sucessos, as grandes potências da época formaram uma aliança defensiva com o propósito de apresentar uma frente unida contra a agressão de Ciro, mas este tomou a iniciativa não lhes dando tempo para executarem o seu plano.

Dirigindo-se primeiro contra a Lídia numa guerra relâmpago, tomou Sardes, sua capital, e fez prisioneiro a seu rei Creso. Em seguida precipitou-se contra a Babilônia, cuja capital foi tomada por Dário, um de seus generais, naquela noite de 538 a.C. em que Belssazar festejava a seus nobres em vez de ocupar-se da defesa de seu reino. Belssazar perdeu a vida, porém seu pai, com quem dividia o reino, foi perdoado e desterrado para Carmânia, onde posteriormente foi feito governador regional. Dário governava a Babilônia na qualidade de vice-rei, enquanto Ciro firmava seu império em outros lugares, acabando com seus demais inimigos.

Ciro manifestou-se muito tolerante com os estados vencidos e tratou a todos com consideração e benignidade. De acordo com esta



política, no primeiro ano de seu reinado ordenou a reparação de todos os judeus que desejavam regressar a seu país, devolvendo-lhe ao mesmo tempo os vasos do templo, levados à Babilônia por Nabucodonosor. Zorobabel, nomeado governador da Judéia, encabeçou os que regressaram e, depois de chegar a seu país natal, começou a reconstrução do templo.

#### **4 – O IMPÉRIO GREGO**

Alexandre Magno (ou Alexandre, o Grande), ao subir o trono, depois de reafirmar sua autoridade sobre os estados gregos, dirigiu-se contra os persas, à testa de seu exército de 40.000 soldados. Derrotou por completo a Dário Codomano que tinha um exército vinte vezes mais numeroso, e prontamente se apossou por todo o império persa. Enquanto Alexandre estava em Tiro, mandou uma embaixada para conseguir a submissão da Judéia, cujo Sumo Pontífice Jadau, chefe da teocracia judia, não lhe fez caso por ser vassalo dos persas. Todavia, quando Alexandre, cheio de ira, se dirigiu pessoalmente a Jerusalém, Jadau, segundo o relato de Josefo, resplandecente em suas vestimentas sacerdotais saiu-lhe ao encontro. Alexandre, ao vê-lo, caiu aos seus pés e adorou a Deus, explicando que, antes de empreender sua companhia de conquistas, havia vistos em sonhos a Divindade, vestida como Jadau, a qual lhe havia prometido a vitória sobre o rei da Pérsia. O certo é que Alexandre tratou os judeus com grande consideração.

Alexandre em seguida se dirigiu ao Egito, onde fundou a cidade de Alexandria antes de avançar para o Oriente. Depois de chegar até a Índia, em marcha triunfal, morreu o jovem conquistador na Babilônia em 323 a.C. com a idade de 33 anos.

#### **Divisão do Império de Alexandre Magno**

A morte repentina de Alexandre foi um verdadeiro desastre para seu vasto império, visto que eliminou a única possibilidade de unificar a Europa Oriental com a Ásia Ocidental sob a direção grega. Seus generais, invejosos uns dos outros, começaram imediatamente a desentender-se e, após longa luta deixaram fracionado império em quatro reinos:

- **Trácia** e uma parte da Ásia Menor adjudicadas a Lisímaco;
- **Macedônia e Grécia**, que coube a Cassandro;
- **Síria e o Oriente**, sob Seleuco; e,
- **Egito**, sob Ptolomeu.

Nos últimos reinos mencionados continuava a obra de helenização começada por Alexandre sob governadores sábios e artistas gregos, até

que a civilização e a cultura gregas chegaram a dominar todo o mundo antigo.

## **5 – O IMPÉRIO ROMANO**

No século seguinte às conquistas de Alexandre Magno, a Itália, que por sua posição geográfica constituía o centro e o coração do Mar Mediterrâneo, juntamente com os países vizinhos veio a ser o centro de gravitação política do mundo antigo. De seus começos humildes, Roma se estendia em círculos de influência cada vez mais amplos, até que em meados do século III a.C. já dominava toda a península itálica.

Durante o século I A.D. os romanos haviam assumido o controle da área do Mediterrâneo. Logo os romanos começaram a unificar seu Império com estradas, exércitos e um programa ambicioso de edificações públicas, mais a língua grega e a cultura “helenística”.

### **Forma de Governo**

A República durou até que Augusto, o jovem sobrinho de César depois da derrota das forças de Antônio na batalha de Ácio, efetuou uma série de transformações na administração pública que mudou radicalmente a estrutura do estado romano. De forma muito inteligente concentrou em suas mãos todo o poder executivo, conservando por sua vez todos os antigos postos, procedimento e formas exteriores do sistema republicano. Assim, sem que o povo romano percebesse, a República se transformou em Império.

## **CIDADES GENTÍLICAS**

São as cidades que não estão envolvidas com a terra de Israel, mas que teve um papel muito importante na história bíblica.

**1. Ur dos Caldeus** – Cidade natal do patriarca Abraão. As recentes investigações identificam Ur com Maughier, na margem ocidental do Eufrates, na baixa Babilônia.

O politeísmo prevalecia na cidade, mas por outro lado os progressos realizados pela civilização naquela época foram notáveis. A arte de escrever, por exemplo, havia sido cultivada muito antes de Abraão.

**2. Damasco** – Possivelmente a cidade mais antiga do mundo. Era a cidade natal de Eliezer, o mordomo de Abraão (Gn 15.2).

**3. Nínive** – Capital do Império Assírio. Ficou famosa pela pregação de Jonas depois de uma frustrada tentativa de fuga. Após sua pregação, os moradores de Nínive se arrependeram (Mt 12.41).

**4. Tarso** – Cidade natal do apóstolo Paulo, que ainda era a sede de uma renomada universidade.

**5. Antioquia** – Era Antioquia cidade grega e metrópole da Síria, aonde a obra evangélica chegou a corresponder a seus esforços, pois em breve essa cidade tornou-se o centro do movimento expansivo da igreja em lugar de Jerusalém. Também foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez (At 11.26).

**6. Antioquia da Pisídia** – Para distingui-la da Antioquia da Síria. Paulo foi expulso dessa cidade mediante o apoio das autoridades, porém não antes de fundar uma igreja cristã, e instruir os crentes na prática do evangelho (At 13.14-50).

**7. Listra** – Havendo Paulo curado um coxo, os homens de Listra quiseram tributar-lhe culto, e somente com grande dificuldade pôde o apóstolo persuadi-lo para que desistissem de suas intenções. Pouco depois houve uma repentina mudança de sentimentos entre aqueles rudes e inconstantes pagãos, pois instigados por alguns perseguidores judeus, que haviam seguido a Paulo desde Icônio, apedrejaram-no e, arrastando-o fora da cidade deixaram-no aparentemente morto (At 14.6-19).

**8. Perge** – A treze quilômetros do mar, cujos habitantes eram devotos do culto à deusa Diana. O país que se distingue por seus terrenos pedregosos e lagos solitários. Se achavam povoações inconquistáveis e incultas, que se aferravam em suas crenças religiosas. Parece que em face de semelhança situação, João Marcos, se acovardou e desertou da expedição, deixando Paulo e Barnabé prosseguir avante (At 13.13).

**9. Tessalônica** – Cidade de muitas recordações históricas, tendo sido centro comercial e base militar, admiravelmente situada para a difusão do evangelho, tanto por terra como por mar.

Aqui Paulo fundou uma igreja composta por sua maior parte por gentios, porém, os judeus fanáticos, recorreram à violência, o que teve como resultado a fuga do apóstolo.

**10. Atenas** – A cidade surgiu de uma colina rochosa, a Acrópole, coroada pelo Partenon, o mais notável triunfo da arquitetura grega. O Areópago, penhasco elevado situado na frente ocidental da Acrópole, foi o lugar onde

Paulo dirigiu seu famoso discurso de caráter filosófico ao cultíssimo público ateniense (At 17.18 e ss.).

**11. Corinto** – Distante uns 72 Km de Atenas. Nos tempos de Paulo foi metrópole comercial e política da Grécia, porém andando o tempo, essa grande e opulenta cidade chegou a ser muito lasciva, tendo fomentado suas riquezas a ostentação e o vício em suas formas mais repugnantes.

Nesta cidade foi derrotada a oposição que com malignidade levantaram os judeus, de modo que o invencível apóstolo pôde formar uma de suas mais interessantes igrejas, ganhando a vida naquele lugar com a fabricação de tendas (At 18.1-11).

**12. Éfeso** – Metrópole da Ásia Proconsular, na província de Lídica. Navios de todas as partes do mundo faziam escalas em seu amplo porto. Seu magnífico templo consagrado à deusa Diana, seu teatro e hipódromo, eram de grande fama em toda a Ásia.

Nesse lugar Paulo se despediu de Áquila e Priscila, que o haviam acompanhado em sua viagem desde Corinto.

**13. Tiro** – O empório mais célebre da Fenícia e cidade de grande antiguidade, pois se crê que já existia em 2750 a.C. Sofreu muito pelas vicissitudes das invasões estrangeiras, tendo sido sitiada, saqueada, incendiada e destruída repetidas vezes. Finalmente as profecias lançadas contra ela pelo profeta Ezequiel se cumpriram. Sua antiga glória passou para sempre, e hoje não é mais que um pobre casario (Ez 28.1-11).

Paulo teve o prazer de ver estabelecida nesta cidade uma igreja fundada, talvez por Filipe (At 21.3-6).

**14. Roma** – Cidade que por muitos anos foi a capital política e cultural do mundo, e atualmente capital da Itália, acha-se nas margens do rio Tibre; notável pela magnificência de seus monumentos e por suas obras de arte.

Na época do encarceramento de Paulo, Roma se jactava por ter mais de um milhão de habitantes, a metade dos quais se compunha de escravos. Paulo ficou detido dois anos em Roma. Sua prisão foi de caráter mais suave e leve, pois teve o privilégio de alugar uma casa, onde, apesar de ser molestado com a companhia constante de um soldado da guarda imperial que tinha sob sua responsabilidade, pôde ministrar seus valiosos conselhos a todos quantos os solicitassem; além do mais, o descanso forçado desse período de tempo lhe proporcionou o repouso necessário para escrever as epístolas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e a Filemom (Rm 28.16,30,31).

# HIDROGRAFIA DO MUNDO BÍBLICO

## MARES E LAGOS

**1. Mar Mediterrâneo** – É o mar que banha os três Antigo Continente – Europa, Ásia e África. Neste mar, Jonas foi engolido por um peixe ao tentar fugir da missão dada por Deus. Também foi neste mar que Paulo fez suas viagens missionárias.



**2. Mar Vermelho** – É o mar que separa os continentes africano e asiático. Ao norte é separado por dois golfos: o golfo de Ácaba e o golfo de Suez. Neste mar, no golfo de Suez (Mar de Juncos), que o povo de Israel atravessou em seco quando Deus abriu o mar na fuga da ira de faraó (Êx 14.15-30).

**3. Mar da Galiléia** – Também denominado de Mar de Tiberíades (Jo 6.1,23), Mar de Quínerete (Nm 34.11) e Lago de Genezaré (Lc 5.1). Este lago é denominado de mar por causa das constantes tempestades que ocorrem ali, que são características de um mar (Mt 8.24). Este mar foi palco de vários milagres de Jesus como a pesca maravilhosa e a caminhada por sobre as águas (Lc 5.6; Mt 14.25).

**4. Mar Morto** – Este lago também é denominado de mar pela grande quantidade de sal que existe ali, na proporção de 28g de sal em cada 100g, comparado com 6g que se encontra em 100g da água dos outros mares. Também é denominado de Mar Salgado (Nm 34.12). Acredita-se que nesse mar estavam situadas as cidades de Sodoma e Gomorra (Êx

13.10; 14.3). Com as chuvas de fogo e enxofre, o impacto foi tão grande que a terra afundou, chegando a uma depressão de 390m, tornando assim a parte mais funda do globo terrestre.

## RIOS

**1. Tigre** – Também chamado de Hidéquel é um dos rios que formam a planície da Mesopotâmia.

**2. Eufrates** – É o rio mais extenso da Mesopotâmia, sua nascente se encontra nos montes da Armênia. Antigamente os dois rios desaguavam separadamente, porém, os aluviões e sedimentos acumulados através dos anos secaram a região pantanosa que separavam suas desembocaduras.

**3. Jordão** – Seu nome significa “o que desce”. Que desce do monte Hermom por uma fenda que atravessa Israel de norte ao sul e deságua no mar Morto. Neste rio o general siro Naamã foi curado da lepra (2Rs 5.9-14). Este rio também foi palco do batismo do nosso Salvador (Mt 3.13-16).



*Segundo a tradição local, Jesus foi batizado nesse trecho do rio Jordão.*

**4. Nilo** – O grande rio do Egito, desemboca no Mar Mediterrâneo dividido em vários braços chamado de Delta do Nilo. Suas nascentes ocorrem no Sudão dividido em dois braços denominados de Nilo Branco e Nilo Azul. Sem o Nilo o Egito seria mais um grande deserto.



*RJO NILO*

## **MONTES DO MUNDO BÍBLICO**

**1. Montes Líbano** – Constan de duas cadeias que ocorrem de norte a sul na Fenícia separadas uma da outra pelos vales de Orontes e Leonte, respectivamente. A cordilheira ocidental chama-se Líbano e a cordilheira oriental chama-se Antilíbano. Desses montes saíram os cedros do Líbano para a construção do templo (1Rs 5.5,6).

**2. Montes Ararate** – Situado na Armênia, neste monte encalhou a arca de Noé (Gn 8.4).

**3. Monte Sinai** – Também denominado de Horebe, está situado na Península do Sinai. Neste monte Deus se revelou a Moisés e também deu-lhe as tábuas da Lei (Êx 3.1e ss. 24.12).

**4. Monte Hor** – Situado ao sul do Mar Morto, neste monte ocorreram a praga das serpentes (Nm 21.4-6) e a morte de Arão (Nm 20.23-28).

**5. Monte Nebo** – Situado ao leste do rio Jordão, Moisés, depois de avistar do alto deste monte toda a terra prometida, morreu na terra de Moabe (Dt 34.16).

**6. Monte Hermom** – É o monte da cordilheira oriental do Líbano. Neste monte está situada a nascente do Jordão (Sl 133.3), e, segundo se crer, foi o monte da transfiguração de Jesus (Mt 17.1,2).

## **A PALESTINA**

A Palestina era um ponto destacado no mundo antigo devido à sua situação entre os continentes da Ásia e África. Embora sua extensão territorial fosse muito mais reduzida que a de seus poderosos vizinhos, a Palestina contribui para a história da humanidade com páginas de importância transcendental, fazendo sentir sua influência até aos confins da terra. O desenvolvimento desta história não pode ser devidamente apreciado sem correlacioná-lo com seu cenário geográfico.

### **1 – Nomes**

O território referido teve diversas denominações no transcurso dos séculos, sendo as mais comuns Canaã, Palestina e a Terra da Promessa, as quais têm sido empregadas com diferentes sentidos e diferentes limitações.

**a) Canaã** – Nome original tomado do ancestral de seus primitivos habitantes.

**b) Palestina** – O segundo termo, Palestina, é uma adaptação da palavra filistéia colocado pelos romanos que significa o terreno dos filisteus, pelo que os escritores gregos e latinos o aplicaram a todo o país.

**c) A Terra da Promessa** – No sentido mais amplo da palavra refere-se ao território em toda a sua extensão, que Deus havia prometido a Abraão, o qual foi possuído por Israel somente durante uma parte dos reinados de Davi e Salomão.

Existem outras designações tais como Terra de Israel (1Sm 13.19), o País dos Hebreus (Gn 40.15) e a Terra do Eterno (Lv 25.23).

### **2 – Os Primitivos Moradores de Canaã**

Não se podem determinar com certeza os limites das primitivas tribos de Canaã, por falta de dados sobre sua origem, idioma e costumes. Se as Escrituras não as houvessem mencionado, teriam desaparecido da história sem deixar sinal algum.



Procuraremos consignar as principais dessas tribos, assinalando sua posição aproximada.

**a) Cananeus** – Embora aplicasse amiúde o nome de “Cananeus” a todas as tribos da Palestina, no sentido mais restrito da palavra limitava-se aos descendentes de Canaã, filho de Cão.

**b) Filisteus** – Os filisteus foram inimigos acérrimos de Israel durante longo período e, embora Davi os tivesse subjugado, não conseguiu seu completo extermínio. Acredita-se que os Palestinos de hoje sejam os antigos filisteus.

**c) Heteus** – Eram estas pequenas colônias do poderoso império da Ásia Menor que os assírios chamavam “Khatti”, estabelecidas em Canaã, próximo ao mar da Galiléia, nas pastagens de Hebrom (Js 1.4).

**d) Girgaseus** – Residiram ao oeste do mar da Galiléia. Com o tempo perderam sua identidade, fundindo-se com tribos vizinhas. Não se deve confundir esta tribo com os gegesenos ou gadarenos de Mateus 8.28.

**e) Heveus** – Estabeleceram-se em diversas localidades. Depois da época de Salomão não se encontra indício de seu nome.

**f) Periseus** – Acham-se disseminados pelo país. Conservaram sua identidade como raça até o tempo do cativo.

**g) Jebuseus** – Habitavam as regiões que rodeavam Jebus, sua praça forte, que depois da captura por Davi foi chamada Jerusalém (2Sm 5.6-9).

**h) Amorreus** – Representava uma das mais poderosas tribos de Canaã. Sofreram na invasão de Quedorlaomer, porém ajudaram Abraão a perseguir o invasor. Ogue, último rebento daquele povo, foi derrotado por Moisés na conquista transjordânica.

### 3 – CIDADES PALESTINAS

**a) Siquém** – Notável por ser a primeira morada do patriarca em Canaã; povoação rodeada de vinhedos e jardins, situada na entrada do vale entre os montes Ebal e Gerizim. Foi a primeira capital do Reino do Norte e onde estão os restos mortais de José

**b) Betel** – Chamava-se Luz pelos Cananeus, porém, Jacó mudou seu nome para Betel, por motivo da visão que teve nesse lugar.

**c) Hebrom** – Nesse lugar ocorreram os seguintes eventos com Abraão: o pacto de Deus com Abraão; o nascimento de Ismael; e a destruição das cidades nefandas do vale do Jordão, exceto Zoar.

**d) Berseba** – Foi a cidade residencial de Abraão por alguns anos depois da destruição das populações acima referidas. Neste lugar, Isaque celebrou um tratado de paz com os filisteus, e ali mesmo Jacó praticou os seus enganos.

**e) Peniel** – Aqui ocorreu a celebre luta de Jacó com o anjo e a reconciliação com Esaú

**f) Jericó** – Que foi destruída totalmente ao se iniciar a conquista. A nova cidade do mesmo nome, construída em suas proximidades numa época posterior, tornou-se célebre pela hospitalidade que Zaquel proporcionou ao Salvador.

**g) Ai** – Foi testemunha da primeira derrota que Israel sofreu na Palestina Ocidental pela má conduta de Acã.

**h) Jope** – Antiquíssimo porto marítimo. Aqui Jonas embarcou a fim de fugir ao mandado divino para profetizar contra Nínive. Os cedros para a construção do templo chegaram em balsas até esse porto. Atualmente esse lugar pertence à cidade de Tel-Avive.

**i) En-Dor** – A 9,5 Km a sudeste de Nazaré, foi o lugar onde Saul consultou a pitonisa, em véspera de sua batalha com os filisteus.

**j) Suném** – Defronte do monte Gilboa, era cidade natal da piedosa sunamita que ofereceu sua hospitalidade a Elizeu.

**l) Jezreel** – Foi residência de Acabe e cena do crime perpetrado por Jezabel contra Nabote, para apossar-se de sua cobiçada vinha. Mais tarde a ímpia e sanguinária rainha foi morta no mesmo lugar.

**m) Belém** – Está ligada com a incomparável história idílica de Boaz e Rute. Ali se esperava que nascesse o Messias, e em suas imediações ocorreu a anunciação aos pastores. Os magos se dirigiram a esse lugar orientados por uma estrela, e pouco depois foram suas crianças assassinadas por ordem de Herodes. Conta hoje com 12 mil habitantes e grande número de

igrejas e instituições religiosas. Se for digna de confiança a tradição, foi este o lugar onde São Jerônimo efetuou a tradução das Escrituras grega e hebraica, dando ao mundo a versão conhecida como Vulgata.

**n) Nazaré** – Onde nosso Salvador passou sua infância e juventude. Em seu ministério, movido de profundo amor aos nazarenos foi rejeitado por parte dos seus.

Hoje é um grande centro de peregrinação cristã e de turistas em geral, e numerosos são as igrejas, orfanatos e hospitais de diferentes seitas religiosas que foram construídos em seu redor.

**o) Betábara** – O lugar tradicional do batismo do Salvador encontra-se na margem do oriental do Jordão, defronte a Jericó.

**p) Caná da Galiléia** – Local do primeiro milagre de Jesus.

**q) Sicar** – Povoação de Samaria, situada um pouco ao norte do poço de Jacó onde Jesus revelou à mulher samaritana que ele era o Messias. Não é sinônimo de Siquém.

**r) Cafarnaum** – Centro por algum tempo dos trabalhos do Salvador na Galiléia. Aqui, Jesus realizou o maior número de milagres e principiou o chamado dos apóstolos.

**s) Naim** – Cidade onde Jesus ressuscitou o filho da viúva e foi ungido por uma mulher.

**t) Betsaida** – Terra de Filipe, André e Pedro. Aqui, Jesus alimentou 5 mil homens e nas suas imediações caminhou sobre o mar.

**u) Cesaréia de Filipe** – Cidade ao pé do monte Hermom, que antigamente se chamava Panéias, por ser centro por longo tempo do culto a Pã, deus grego dos pastos, rebanhos e bosques. Foi embelezada e ampliada por Filipe, o tetrarca, que mudou seu nome para Cesaréia, em honra a Tibério César, juntando o seu próprio para distingui-la do porto do mesmo nome nas margens do Mediterrâneo. É um povoado célebre pela declaração de Pedro que se registra nas Escrituras: *“Tu és o Cristo”*.

**v) Samaria** – Após o rei Onrí comprar o monte de Samaria, fê-la a capital do reino do Norte (Israel) – 1Rs 16.24. Quando Salmanaser, rei da Assíria, levou em cativeiro os habitantes de Israel, transportou para Samaria habitantes de várias nações, formando assim um povo misto conhecidos por samaritanos (2Rs 17.24; Jo 4.9).

## 4 – MONTES DA PALESTINA

**1. Cornos de Hatim** – Ou das “Bem-aventuranças” (Mt 5.1). Com este nome se designa comumente um monte a oeste de Tiberíades, onde o Salvador pronunciou o “Sermão do Monte”.

**2. Tabor** – Grande e formosa montanha de cujo topo se pode obter uma sublime vista panorâmica de quase toda a Palestina. Aqui Baraque passou em revista os 10.000 homens com os quais desbaratou o exército de Sísera (Jz 4.2-6).

**3. Gilboa** – Neste monte teve lugar a trágica morte de Saul e seus filhos (1Sm 31.1-6).

**4. Carmelo** – Propriamente dito é uma cadeia de montanhas, cuja encosta ocidental é muita escarpada, abundando as cavernas, as quais provavelmente serviam de esconderijo aos cem profetas socorridos por Obadias (1Rs 18.4). À sombra de seus terebintos e árvores frutíferas verificaram-se os grandes sucessos de Elias (1Rs 18.17-40).

**5. Ebal e Gerizim** – Montes de Samaria, são separados entre si por um pequeno vale. Nestes montes foi renovado o pacto, pouco antes do início da conquista. Josué levou seis tribos a Ebal para que pronunciassem as maldições sobre os transgressores da Lei, levando seis a Gerizim para que lessem as bênçãos destinadas aos que observavam a Lei segundo as ordenanças de Moisés (Dt 11.29; Js 8.33).

**6. Sião e Moriá** – Montes sobre os quais estava construída Jerusalém. Mais tarde o nome Sião servia para incluir Moriá também. É por esta razão que se menciona Sião 154 vezes na Bíblia e Moriá somente duas (Gn 22.2; 2Sm 5.7).

**7. Das Oliveiras** – Situado a 1,5 Km a leste de Jerusalém. Neste monte Jesus profetizou acerca dos últimos dias (Mt 24.3), e também será palco de sua vinda ao qual se apartará no meio (Zc 14.4).

## 5 – REINO UNIDO

O período do Reino Unido abarca uns 120 anos. Costuma dividir-se como segue:

- O reinado de Saul;
- O império de Davi;
- O império de Salomão.

## **A. O Reinado de Saul**

Desde que Israel veio a ser uma nação, ela teve como forma de governo o Teocrático, ou seja, Deus era seu próprio e absoluto Rei. Porém, Deus sempre levantou homens que os guiavam nos seus mandamentos. Esses homens eram profetas e juizes que eram levantados por Deus para exercerem o ofício do tipo “primeiro ministro” que executavam as leis de Deus e também instruía o povo. Este período durou desde Moisés até Samuel.

Mas a perversidade e a fraqueza dos homens levaram à desobediência, ao fracasso. Só em presença do perigo é que o povo dava ouvidos às mensagens do Senhor. Agora, levado por um sentimento de orgulho nacional, vai pedir um rei. A monarquia, no fim de contas, nos destinos da Providência, tinha por objetivo dar ao povo eleito uma idéia do reinado messiânico. Mas, se tivessem seguido fielmente a Deus, tornava-se dispensável a presença dum rei terreno, sendo eleito Saul. (1Sm 8.1-22).

Saul foi um rei totalmente displicente. Não obstante a vitória que pôs em fuga os amalequitas, desde o sul da Judéia até à fronteira egípcia, desobedeceu Saul pelo fato de poupar a vida ao Rei Agague e ao melhor dos seus haveres. O Senhor arrependeu-se então, de o ter escolhido para rei. Em Gilgal, o profeta Samuel o repreendeu duramente por sua conduta desleal, ao mesmo tempo transmitindo-lhe a notícia de sua rejeição como rei. Desde aquele dia, abandonado aos seus próprios recursos, evidenciava-se sua rápida decadência espiritual (1Sm 15.1-35).

A inimizade de Saul fez de Davi um proscrito, o qual, por longos meses teve de fugir de lugar em lugar, diante do crescente ódio do rei e, em En-Dor, o desditado Saul consultou uma médium em véspera da batalha, e no dia seguinte pereceu ignominiosamente na batalha, o que deu origem à preciosa elegia que compôs Davi (1Sm 28-31; 2Sm 1.17-27).

## **B. O Reinado de Davi**

Davi se destacou entre os reis de Israel tanto por sua nobreza de caráter como pela envergadura de sua obra política. Compreendendo que a grandeza de seu país dependia de sua unificação, empreendeu primeiro a tarefa de inspirar confiança aos israelitas, para depois subjugar as tribos cananéias, que sob os Juizes e o reinado de Saul haviam procurado com tanta insistência sacudir o jugo de Israel. Realizada esta parte de programa, dirigiu a seguir sua atenção à conquista das tribos vizinhas e sua organização no Império de Israel, o qual, por sua morte, alcançava um território muito mais vasto do que recebeu quando ascendeu ao trono.

Davi reinou 7 anos sobre Judá, de sua capital Hebrom, mas com a morte de Abner, e do inepto Is-Bosete, foi eleito rei de todo Israel (2Sm 1-5).

Davi foi um rei de grandes conquistas. Ampliou o território de Israel e subjugou a muitos povos vizinhos como os Moabitas, os filisteus, os Amonitas, etc. Sitiou a fortaleza dos Jebuseus que era tida como inexpugnável. Davi a capturou, convertendo-a, tanto em assento de unidade política, como em foco de unidade religiosa, pois trasladou para seus recintos a Arca da Aliança.

### **C. O Reinado de Salomão**

Nenhum rei de Israel iniciou seu reinado com maiores vantagens do que Salomão, pois o reino estava no apogeu de sua extensão territorial, prosperidade material, prosperidade moral e religiosa, etc.

Salomão, como Davi antes dele, governou por aproximadamente quarenta anos. Embora não fosse guerreiro, manteve o império de Davi quase intacto.

O clima de confiante prosperidade refletiu-se em numerosos projetos de construção. Além das construções militares e comerciais, Salomão erigiu na cidade de Jerusalém imenso complexo que incluía seu magnífico palácio, um arsenal conhecido como “Casa da Floresta do Líbano”, por causa dos pilares de cedro maciço que o sustentavam, um tribunal, um palácio para a filha de faraó, e – coroante glória – o Templo. O Templo levou sete anos para ser construído. No 11º ano do seu reinado, com grande pompa e cerimônia, Salomão inaugurou o Templo.

Salomão foi o homem mais sábio do que todos do seu tempo. Pois escreveu três mil provérbios e mais de mil cânticos, além de seus conhecimentos gerais da natureza. A sua sabedoria era tanta que todos os povos vinham ouvir-lhe (1Rs 4.29-34).

A queda de Salomão começou quando este ajuntou muita riqueza e poder bélico (1Rs 10.26-28), também multiplicou para si mulheres (1Rs 11.1) desobedecendo a Palavra de Deus (Dt 17.16,17). Como consequência do pecado de Salomão, Deus dividiu o povo.

## **6 – OS REINOS DE JUDÁ E ISRAEL**

Depois de Salomão ter se desviado dos caminhos do Senhor, Deus prometeu rasgar o reino de Salomão e dividir o reino em dois (1Rs 11.31). Após a morte de Salomão, Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

Ao ascender o trono, o povo pediu a Roboão que diminuísse os impostos imposto pelo seu pai. Ao invés de ouvir os conselhos dos anciões, Roboão preferiu os péssimos conselhos de seu amigos de infância. Como consequência, o povo se dividiu; tornando assim o reino em dois: o Reino do Sul, chamado de Judá com Roboão no reino e o Reino do Norte, Chamado de Israel com Jeroboão no reino (1Rs 12.1-20).

## **7 – QUEDA DE ISRAEL**

Depois da divisão das tribos, os reis da tribo do Norte (Israel) não andaram nos caminhos do Senhor. Todos os reis de Israel fizeram o que era mal aos olhos do Senhor. Somente o rei Acabe se mostrou arrependido depois de cometer barbaridades contra a Lei do Senhor (1Rs 21. 27-29).

Como consequência das iniquidade e das idolatrias do povo e dos reis de Israel, no ano de 722 a.C., o Senhor os entregou nas mãos do rei da Assíria que os levou cativo (2Rs 17.6-23). Após o cativeiro, o rei da Assíria ocupou a cidade de Samaria de vários povos mistos ao qual mais tarde foram chamados de samaritanos (2Rs 17.24; Jo 4.9).

## **8 – A QUEDA DE JUDÁ**

Enquanto que as tribos do Norte tiveram seus reis infiéis no caminho do Senhor, as tribos do Sul tiveram reis que andaram nos caminhos do Senhor e reis que fizeram o que eram maus aos olhos do Senhor. Dentre os reis que foram fiéis a Deus destacam-se o rei Ezequias pela sua fé e confiança no Senhor (2Rs 19) e o rei Josias que fez o maior avivamento na casa do Senhor e em Jerusalém (2Rs 22,23).

No entanto, houve também reis que não foram fiéis a Deus. Dentre eles, talvez o pior de todos, foi o rei Manassés, filho de Ezequias. As crueldades deste rei foram tantas, que, além de reerguer os altares dos ídolos que seu pai tinha destruído, foi adivinhador, agoureiro, feiticeiro; e ofereceu seu filho em sacrifício ao deus Moloque (2Rs 21.1-6).

No reinado de Joaquim pelo ano de 605 a.C., Nabucodonosor invadiu Judá e o reduziu ao estado de vassalo, ao mesmo tempo conduzindo alguns personagens ilustres, inclusive Daniel, ao desterro. Aquela data assinalava o começo dos 70 anos de cativeiro. Sete anos mais tarde foi expatriado o rei Joaquim (2Rs 24.8-16).

Dez anos depois do exílio de Joaquim, o pérfido Zedequias rebelou-se contra o rei caldeu, desprezando os sábios conselhos de Jeremias de submeter-se ao agressor estrangeiro e não fiar-se a ajuda ineficaz do Egito. Em represália, Nabucodonosor destruiu Jerusalém, queimou o templo e levou a maior parte de seus habitantes para a Mesopotâmia. Assim terminou a existência da nação como estado judeu, desastre que assinalou não somente o fim de uma longa época histórica, mas marcou etapa nos anais da história judia (2Cr 36.2-21).

## **A PALESTINA DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO**

Depois da conquista de Canaã por Josué, as tribos de Israel foram repartidas por sorte com a exceção de Judá, Efraim e a meia tribo de Manassés. Nos tempos do Novo Testamento, a Palestina era dividida em cinco províncias, a saber:

- **Judéia** – Era a maior da Palestina, pois compreendia o território que antigamente correspondia as tribos de Judá, Simeão, Dã e Benjamim.
- **Samaria** – Era a região central que correspondia as tribos de Efraim e Manassés ocidental.
- **Galiléia** – Era a região norte que correspondia as tribos de Issacar, Zebulom Naftali, e Aser.
- **Peréia** – Designada no Novo Testamento como “a outra banda do Jordão”, aplicava a faixa de terra que compreendia a Manassés oriental.
- **Decápolis** – Esta palavra significa “dez cidades”. Esta região situada na Transjordânia compreendia as tribos de Rúbem e Gade.

## JERUSALÉM ANTIGA

Nenhuma cidade bíblica pode comparar-se à Jerusalém, tanto por sua figuração histórica como por sua importância simbólica na poesia e vida espiritual do povo escolhido. Durante a era cristã alcançou seu maior desenvolvimento a partir do ponto de vista de população, magnificência e prestígio.

### Nomes

Teve diversos nomes nos transcurso dos anos, a saber:

- **Urusalim** – Talvez o nome mais antigo, era aplicado aos tempos antes da conquista como consta nas cartas de Tel-el-Amarna, no Egito.
- **Salém** – Do tempo de Melquisedeque foi provavelmente uma abreviatura de Urusalim, embora isto não esteja comprovado.
- **Jebus** – Foi seu nome quando constituía a capital e praça forte dos jebuseus.
- **Jerusalém** – Mencionado no tempo da conquista, veio a ser seu nome permanente quando Davi estabeleceu nela sua capital (Js 15.8).



- **Cidade Santa** – É outro nome que se tem aplicado a Jerusalém, talvez depois de se tornar lugar permanente da Arca da Aliança (Ne 11.1).
- **Aelia Capitolina** – Nome dado à nova Jerusalém construída por Adriano, imperador romano, depois da destruição da antiga cidade por Tito.
- **El Kuds** – É o seu nome moderno entre os árabes e quer dizer: “Cidade Santa”.

## **Bibliografia**

Money, Netta Kemp – Geografia Histórica do Mundo Bíblico, Editora Vida, 1977.